

TOPONÍMIA E MEMÓRIA NA COMPREENSÃO DO ESPAÇO, UMA PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE HISTÓRIA.

LUIZ EDUARDO FERREIRA SANTANA ¹

INTRODUÇÃO

A seguinte perspectiva parte do pressuposto de analisar dentro das dinâmicas propostas junto aos estudos toponímicos, um auxílio metodológico atuante ao ensino de História para com a educação básica. A toponímia em um conceito geral corresponde a uma das vertentes da onomástica, sendo uma área da linguística voltada para análise dos nomes próprios de lugares, sendo centrada em refletir sobre o contexto de produção e desenvolvimento desses elementos. Desta forma, é interessante pensar esse campo de estudo como uma vitrine da história local, permitindo aprofundar e perceber aspectos subjetivos que aparecem nas entrelinhas do processo de escolha dos nomes de lugares.

Tem-se a toponímia como uma prática que aparece atrelada a diversos processos políticos e sociais, observa-se então, os topônimos como frutos de uma visão de mundo gerada pelos grupos, carregados então de toda uma movimentação cultural que atua sobre o coletivo. De certo modo, aparecem como uma espécie de recorte temporal de determinada realidade, englobando experiências individuais e coletivas daquele meio, podendo apreciar aspectos históricos, religiosos, políticos ou geográficos. Sendo assim, uma extensa fonte para pesquisadores, no sentido de possibilitar essa aproximação com imaginário popular que se constituiu anteriormente.

A escola, em uma perspectiva geral, como uma instituição milenar, mantém-se em contato constante com as transformações no campo social e se molda no sentido de adaptar as novas demandas que surgem em seu entorno. O conjunto escolar é responsável em grande parte também pela formação cidadã dos seus alunos, conhecer o seu meio é uma etapa importante na construção de uma identidade e uma ideia de pertencimento com seu lugar. Partindo dessas prerrogativas, é necessário pensar sobretudo no caráter interdisciplinar que possibilita o estudo da toponímia, a partir da intersecção de diversos elementos culturais que se apresentam, portanto, podendo ser uma alternativa à disciplina de história, no sentido de usufruir desse campo como uma forma de gerar diálogo com a realidade dos próprios alunos, permitindo entender a história local e as temporalidades que se constituem.

Por conseguinte, é na intenção de perceber as possibilidades que os docentes podem se utilizar para o ensino básico, não somente para disciplina de história, mas no que convém a algumas licenciaturas, como a geografia, trabalhando a relação homem e espaço, conceitos cartográficos, as características espaciais que são usadas como referencial de espaço, a sociologia, quando pensamos no aspecto ideológico dos topônimos, ao deixarem de apresentar características históricas e geográficas, ela pode assumir interesses próprios de determinados grupos, o ato de nomear é um ato político, as escolhas determinam qual discurso deve se perpetuar vide os nomes, apresentando as relações de poder que estão presentes nesta sociedade, a língua portuguesa, analisando as variâncias que se constituem na escrita, entre outras situações provenientes. De certa maneira, acaba agregando um esforço teórico e prático gerado no meio acadêmico como uma forma mediadora voltada as necessidades práticas da escola.

METODOLOGIA

¹ Graduando no curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú eduardo_fsantana@hotmail.com

O desenvolvimento do processo metodológico teve por base a produção bibliográfica nos campos relacionados a toponímia e memória, e o uso da história oral como fundamento para a prática. No decorrer da pesquisa, pensou-se procedimentos que estivessem viáveis para a dinâmica escolar, sendo crucial lembrar os desafios que distoam de uma realidade para outra, tendo em mente a necessidade do profissional da educação em adequar os métodos de aplicação para as circunstâncias presentes. É de grande importância entender o processo de gênese de um lugar para que se possa gerar referências sobre ele, por conseguinte, os professores podem introduzir aos alunos os conceitos básicos referentes a toponímia e sua importância em associação a disciplina, em seguida, analisar as produções historiográficas locais, buscando em escritos de memorialistas e historiadores abordagens sobre a formação e desenvolvimento dos lugares, tendo assim como princípio, estabelecer um ponto de vista sobre o contexto social que se constitui naquele espaço. Desta maneira, após a leitura e explanação sobre a história da cidade, propõe-se a realização de pesquisas, tendo como foco os nomes próprios de ruas, praças, logradouros públicos nas proximidades das moradias de cada indivíduo, no sentido de identificarem, colherem informações acerca de personalidades individuais que estão presentes e qual sua importância para a comunidade, qual espaço elas ocupam no social e para a história da cidade, assim, permitindo que elas percebam com maiores proporções essa dinâmica entre o campo individual e a coletividade. Por fim, o uso da oralidade, a realização de entrevistas pelos alunos, com moradores do seus bairros, a História Oral como forma de explorar a subjetividade dos moradores, transeuntes que permeiam esses ambientes de memória, visando analisar a pluralidade que constitui os ambientes urbanos, permitindo que o aluno perceba que a história é feita de interpretações, que as vivências individuais podem revelar referências sobre aquele espaço, que o nome tido como oficial não apresenta, contudo, reuniremos as experiências bibliográficas e na ida a campo e propor a mediação de um debate com a turma para refletir os resultados.

DESENVOLVIMENTO

Mediante as problemáticas anteriores, os pontos a se analisar dentro deste ambiente tem bases nos aspectos residuais expressos pela toponímia e as suas contribuições como uma fonte para o ensino de história, para Dick (1990)², a Toponímia vai consistir em um grande complexo linguístico e cultural, onde uma gama de conhecimentos de várias ciências se cruzam, assim, acaba apresentando um caráter pluridisciplinar. As discussões relacionadas aos topônimos como uma ferramenta de aplicação didática ao ensino ainda é recente, visto que grande parte da produção é pensada apenas para as necessidades dos estudos acadêmicos.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de História (1998, 2000)³, referentes ao terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, que é um dos documentos construídos na intenção de orientar as práticas docentes, indicam entre os seus objetivos, o estímulo a apresentar aspectos fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como uma forma de construir uma noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento ao país. Os estudos de Faggion e Misturini (2014)⁴, trazem uma análise sobre este contexto, em que conhecer o seu lugar, sua origem, é um fator importante muitas vezes para a própria sobrevivência, o homem está conectado ao espaço na mesma intensidade que se liga ao tempo, as transformações que o meio sofre, desempenham grande

² DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

³ Parâmetros Curriculares Nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

⁴ FAGGION, C. M.; MISTURINI, B. *Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade*. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, p. 141-157, dez. 2014

influência ao processo de formação na sua identidade e a maneira que ele se percebe e se relaciona com a sua realidade.

“Os topônimos são sinais importantes, indicativos da cultura, da história e da linguagem de um povo. Ditos ou escritos, os topônimos propiciam informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, dos homens que aí nasceram, trabalharam e viveram, bem como daqueles que mereceram sua homenagem. Aludem a fatos e datas significativas, dão conta das devoções, traduzem sentimentos. Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer seus valores. (FAGGION, DAL CORNO, FROSI, 2008, APUD Faggion e Misturini. 2014.)⁵

Os topônimos em nossa concepção aparecem como elementos sensíveis a esse passado, uma forma de reavivar conceitos, práticas, valores, personalidades, uma maneira de entender o lugar frente aos vestígios que carrega consigo. Estes topônimos se ligam de certo modo a vivência de uma parcela da população, tendo assim uma perspectiva sobre o ato de nomear como uma ação onde o sujeito carrega resquícios de sua história, um discurso, onde expressam a relação entre o indivíduo e a sua realidade (situação em que se produz este discurso), pensando nisso as discussões tendem fundamentalmente a adentrar esses lugares de memória como meio de compreender como se situam essas expressões culturais e históricas dentro de determinadas localidades. Assim, é possível que os alunos percebam a relação de proximidade que pode se estabelecer entre a toponímia e o patrimônio cultural de uma sociedade, e sua preservação constitui na perpetuação dos valores históricos. Nesta perspectiva, contempla-se entre as competências e habilidades pensadas como cruciais junto ao ensino médio, a partir do PCNs (1998)⁶ relacionado as áreas das ciências humanas no ensino médio, a capacidade de compreender a sociedade, sua gênese e transformação, a dinâmica de elementos que interagem com o meio, os frutos da atividade humana e a si mesmo como um agente social, percebendo os processos sociais como orientadores das relações entre os diferentes grupos. Através da análise dos topônimos, podemos perceber o passado com um lugar de constante conflitos, refletindo as circunstâncias que se estabeleceram determinadas narrativas que vem a nomear determinados espaços e as características que o marcam.

Pensando a memória como um meio sempre em formação e parte que integra a cultura de um povo, os seus aspectos, seja ela coletiva ou de forma individual resultam de uma construção social e se constituem com características mutáveis que podem se alterar com o tempo. POLLAK (1992⁷), apresenta elementos que segundo ele fazem parte do processo de constituição da memória, em nossa perspectiva nos ateremos a referência dos *acontecimentos*, que o autor apresenta em primeiro, os vividos pessoalmente, sendo fatores que influem diretamente na experiência de vida do ser, que constitui o quadro dinâmico memória, o segundo vem a ser o que ele denomina de “vividos por tabela” que referenciam um recorte vivenciado por um grupo de pessoas ou uma coletividade que o indivíduo se identifica, eventos que transitam no imaginário dos indivíduos e que talvez ele nem tenha participado desde o princípio, mas se envolve com o fato a ponto de não saber se estava ou não desde o início, esta concepção inclui também os momentos que estão além do espaço-tempo dos indivíduos, podendo ocorrer um processo de identificação ou projeção de determinado passado por meio de uma assimilação política e histórica dos eventos. Por conseguinte, discutimos esta característica volátil que se modifica em função das transformações do seu tempo, os interesses vividos pelo sujeito

⁵ *Ibid.*,

⁶ BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte IV -Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília : MEC / SEF, 1998.

⁷ POLLAK, Michael. MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL. Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

aparecem como componentes estruturais da memória, estabelecemos então, esta relação frente ao diálogo com a história

A perspectiva trazida por SOUZA e GOUVEIA (2017)⁸, em seus estudos, enfatizam a memória oral como elemento importante junto a toponímia, na medida em que é fruto do cotidiano das pessoas e também pode ser responsável por atribuir significados aos nomes dos espaços, apresentam portanto, que pode se extrair bastante informações a partir da memória, sendo a possibilidade de diálogo entre sujeitos com diferentes aspectos culturais.

Baseado nas proposições da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e seu compromisso em adequar-se à realidade local, o ato de “contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” pode ser pensado a partir do aspecto interdisciplinar proveniente da toponímia, que possibilita o entendimento e aproximação com a história local, a partir de Dick (2007), os topônimos tendem a assumir as características do espaço que o nomeia, assimilando e valores e vivências dos grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as proposições geradas no decorrer da pesquisa, entende-se dentro do campo teórico produzido pela toponímia, uma forma de transpor para as bases do ensino, em nossa perspectiva, pensando sobretudo o ensino de história, uma alternativa metodológica que confronta e dialoga com conhecimentos produzidos diante as dinâmicas fluentes da realidade local.

Procurou-se pensar os nomes próprios de lugares, a partir de seu contexto de origem e desenvolvimento no social, levando em consideração, que o processo de compreensão desses conceitos, exige de certa maneira, um contato com referências culturais, políticas, religiosas e entre outras abordagens a partir da história local. Podemos ter em mente, que essa relação entre os alunos e o meio, a partir da memória oral, na pesquisa de dados ou nas reflexões propostas em função da historiografia local, como sugerimos metodologicamente nas discussões anteriores, tem como finalidade, justamente essa aproximação entre os processos acadêmicos e as demandas escolares, viabilizando aos discentes o conhecimento sobre sua realidade sob uma óptica distinta de pensar o mundo, como trata as questões dos parâmetros curriculares:

“Entre os procedimentos é importante que aprendam a coletar informações em bibliografias e fontes documentais diversas; selecionar eventos e sujeitos históricos e estabelecer relações entre eles no tempo; observar e perceber transformações, permanências, semelhanças e diferenças.” PCNs / História, terceiro e quarto ciclo. (1998, pág. 41).⁹

Partindo desses pontos, Velasco e Tavares (2017),¹⁰ consideram as características interdisciplinares da toponímia, como um ponto crucial a se pensar a construção de conhecimentos, inclusive a partir do contexto escolar. Pensar a dinâmica social junto aos alunos, abordando um catálogo de topônimos locais, pode gerar interesse dos indivíduos sob diversos aspectos, sejam eles dentro do campo da história ou para com outras áreas.

A prática da pesquisa, tem como princípio fomentar além da curiosidade, o fortalecimento de um senso crítico sob o cotidiano, debruçar-se sobre aspectos da história do

⁸ DE SOUSA, Alexandre Melo; GOUVEIA, Ana Paula Teixeira. Toponímia e memória: uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. **A Cor das Letras**, v. 18, n. 3, p. 241-253, 2018.

⁹ Ibid,

¹⁰ TAVARES, Marilze; VELASCO, Denise de Oliveira Barbosa. Estudando Língua Portuguesa, História e Geografia por meio da toponímia: uma proposta. **ArReDia**, v. 6, n. 11, p. 16-36, 2017.

seu bairro, ou da rua, propõe-se a perceber a pluralidade de fatores que constituem o social, aprofundar-se sobre as relações de poder, as individualidades presentes, onde a toponímia ela pode aparecer como referencial em elementos geográficos, possibilitando perceber a presença de aspectos físicos da natureza, questões relacionadas a fauna, flora, fatores esses que ocupam ou ocuparam o espaço nas diferentes temporalidades, além de confrontá-los com diferentes discursos, a nomeação de um espaço é também uma maneira de perpetuar valores, expressar poder, homenagear familiares, constitui-se sobretudo, em um campo de intensos conflitos no ideológico.

“(…)há uma relação de exterioridade do sujeito em relação ao espaço, e uma ligação intrínseca com a subjetividade quando se fala em território. O território é uma noção que incorpora a noção de subjetividade. Não existe um território sem um sujeito, e pode existir um espaço independente do sujeito.” (ROLNIK, 1992, Pág. 28, Apud FRANÇA, 2015).

Conhecer estes contextos, tem base na formação de uma identidade a partir dos elementos locais, construir portanto, um elo pertencimento com as vivências da comunidade, revivendo tradições, aspectos que ajudam a construir a sua personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões entorno das capacidades teórico-metodológicas tecidas anteriormente em relação aos estudos sobre os topônimos em contexto de auxílio didático ao ensino de história, teve como finalidade, principalmente explorar novas formas de pensar a história, tanto como ciência, como disciplina escolar, buscando adequar-se na tentativa de aproximar os alunos com os aspectos de suas localidades, permitindo que eles entendam as temporalidades, percebam os resíduos culturais que persistem e se modificam com o tempo e que ocupam diferentes espaços no cotidiano.

Torna-se importante refletir também, mesmo que ocorra de forma gradual, a formação de uma autonomia do ser, a partir do processo de compreensão do seu meio. Trabalhar os conceitos e práticas por trás do ato de nomear, é importante como forma de que ele se entenda como agente transformador da realidade. Frutos deste meio, os habitantes locais, pessoas de passagem, observam tais denominações com mera inocência, muitas vezes a produção local voltada a gense citadina deixa desejar, por conseguinte, esta pesquisa vem no sentido de ampliar o ponto de vista sobre a formação desses espaços de memória dentro do social.

De certa forma, tem-se no processo de conhecer a própria história uma iniciativa a formação de um pensamento crítico e histórico as novas gerações, é buscando entender nas características que compõe esses lugares de memória os valores construídos pelos antepassados, no sentido de fortalecer o sentimento de pertencimento sobre aquele espaço e também na formação de uma identidade. A toponímia, como debatido anteriormente, ela reflete ele os eventos históricos ou descrições de natureza geográfica que estiveram próximos ou ainda presentes no social, permitindo-nos perceber também os ideais de quem os nomeia, a partir da subjetividade que se expressa.

Propõe-se este contato já partindo da escola básica, no sentido de fomentar aos cidadãos locais, uma iniciativa em conhecer suas origens, entender-se dentro do cotidiano, não como um mero observador, mas como um fator que é capaz de moldar sua realidade, em um espaço de experiências e memórias de um povo. O ato de nomear, enfatizando seu aspecto oficial, registrado legalmente pelo Estado, é fruto de propostas legislativas, promulgações que diversas vezes fogem do aspecto popular, nesta perspectiva, essas escolhas vão de encontro com interesses de grupos diversos, pensam em quais valores devem ser lembrados nesses espaços. A proposta além de uma ferramenta didática para o ensino de história, deve se expressar de forma conscientizadora para com seu público, expressando a importância de conhecer e de

participar desses processos de denominações oficiais, pois de certo modo, é uma defesa aos mecanismos culturais populares.

Palavras-chave: Toponímia, Ensino de História, Cidade, Memória

REFERÊNCIAS

BOSI, Eclêa. MEMÓRIA E SOCIEDADE, lembranças de velhos. T. A. QUEIROZ, EDITOR, LTDA. 1979.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: (Ensino Médio) Parte IV -Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DE SOUSA, Alexandre Melo; GOUVEIA, Ana Paula Teixeira. Toponímia e memória: uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. **A Cor das Letras**, v. 18, n. 3, p. 241-253, 2018.

DE SOUSA, Alexandre Melo, **TOPONÍMIA E ENSINO: PROPOSTAS PARA A APLICAÇÃO NO NÍVEL BÁSICO**

FAGGION, C. M.; MISTURINI, B. *Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade*. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, p. 141-157, dez. 2014

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 10-30, ago./dez. 2013

FRANÇA, João Paulo. A “RUA DO ESQUECIMENTO”: A MEMÓRIA DOMINANTE DOS LOGRADOUROS CENTRAIS DE CAMPINA GRANDE- PB. *Revista especialidades* [online]. 2015, v.8, n.1. ISSN 1984-817x.

POLLAK, Michael. MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15

TAVARES, Marilze; VELASCO, Denise de Oliveira Barbosa. Estudando Língua Portuguesa, História e Geografia por meio da toponímia: uma proposta. **ArReDia**, v. 6, n. 11, p. 16-36, 2017.